



## Resenha

### **JORNALISMO LITERÁRIO: ORIGENS, POTENCIALIDADES E PRESENÇA NA IMPRENSA**

**Mara Rovida Martini<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Os principais aspectos das pesquisas sobre Jornalismo Literário, como abordagens possíveis, bibliografia básica e estudos de caso, orientam o livro Jornalismo literário: tradição e inovação. A obra, que faz parte da série Jornalismo a Rigor, se apresenta como um mapa para compreender as possíveis direções das pesquisas sobre esse fenômeno comunicacional em que as narrativas de não ficção parecem promover uma aproximação entre jornalismo e literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Jornalismo Literário. Narrativas de não-ficção. Epistemologia da Comunicação.*

**ABSTRACT:** The main aspects of literary journalism such as possible research approaches, basic bibliography and cases studies are presented in Jornalismo literário: tradição e inovação. The book is part of Jornalismo a Rigor collection and is presented as a map to comprehend possible directions of communication phenomenon studies where non-fiction narratives seem to promote an approximation between journalism and literature.

**KEYWORDS:** *Literary Journalism. Non-fiction narratives. Communication epistemology.*

---

<sup>1</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, e do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, doutora em Ciências da Comunicação pela USP e mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Libero. E-mail: mararovida@gmail.com

A arte narrativa parece encontrar no Jornalismo um espaço fértil para criação e experimentação. Não é novidade que o texto de profissionais das redações de diferentes mídias, incluindo as audiovisuais, de tempos em tempos se mostra próximo aos encantos da literatura e das artes diversas. Para além dos padrões engessados, condensados no conhecido lide e na fórmula da pirâmide invertida, jornalismo e literatura se encontram em narrativas não-ficcionais de autoria de repórteres e redatores espalhados pelo mundo.

Os autores e as narrativas deste que para alguns é um gênero jornalístico têm inspirado pesquisas acadêmicas com abordagens históricas – cujo objetivo é mapear sua participação no desenvolvimento do próprio jornalismo –, epistemológicas e até mesmo focadas em veículos e autores específicos, em formato de estudo de caso. Mesmo considerado um nicho da pesquisa científica comunicacional, o Jornalismo Literário é foco de inúmeros pesquisadores com variações de enquadramento que merecem ser observadas e compreendidas por quem estuda o assunto.

A contribuição da pesquisadora Mônica Martinez nessa área já supera duas décadas de estudos e reflexões, mas uma de suas mais recentes publicações apresenta um mapa precioso dessa especialidade da pesquisa comunicacional. *Jornalismo literário: tradição e inovação* traz um panorama abrangente das pesquisas realizadas pela autora, referência na área, com foco num período que compreende sete dos mais de 25 anos de seus estudos em comunicação. Martinez reuniu textos apresentados à comunidade acadêmica, organizando-os de forma a criar um levantamento do estado da arte dos estudos sobre o Jornalismo Literário a partir de sua própria experiência como pesquisadora. O livro, dividido em quatro partes, apresenta um breve desenvolvimento histórico da produção jornalística, entendida como literária, uma indicação das potencialidades desse gênero no jornalismo contemporâneo, algumas experiências de estudos de casos de produções e de autores e uma reflexão mais epistemológica sobre o tema. A obra traz ainda as principais referências para os estudos dedicados a essa temática, com comentários da autora.

No decorrer das páginas, encontram-se narrativas, personagens e casos que fazem parte da história do jornalismo. A experiência de vida e a carreira de José Hamilton Ribeiro, a nova onda representada por repórteres como Eliane Brum, as

biografias e histórias de vida, além de exemplos negativos como o caso do jornalista Jayson Blair do New York Times são abordados nessa reflexão sobre o fazer jornalístico contemporâneo.

A primeira parte do livro, dedicada à conceituação do Jornalismo Literário, se concentra numa definição desse gênero jornalístico, levando-se em consideração suas particularidades narrativas e suas origens históricas. Além disso, a autora indica de maneira bastante concisa, mas precisa, como identificar esse fenômeno comunicacional a partir de dez pilares – a saber, exatidão; contar uma história; humanização; compreensão; universalização temática; voz autoral; imersão; simbolismo; criatividade e responsabilidade ética. Não por acaso, é possível reconhecer quase imediatamente o diálogo que Martinez tece com Edvaldo Pereira Lima, referência básica dessa área de estudo. O curso de doutoramento da autora, momento em que já se dedicava a essa temática, foi orientado por Lima na Universidade de São Paulo.

A perspicácia de Martinez, tendo como objeto de estudo espaços que estão além da grande reportagem e dos demais formatos de fôlego mais óbvios, se mostra na segunda parte da obra. Os obituários da Folha de S. Paulo e do New York Times são analisados em três diferentes textos que compõem esta parte do livro. As narrativas de morte se aproximam do perfil jornalístico e, dessa forma, servem, por meio da habilidade autoral de alguns jornalistas, como plataforma para o debate de questões sociais mais amplas que permeiam a contemporaneidade. Outro dado pertinente revelado nesta etapa da obra diz respeito à importância desse tipo de produção para o campo jornalístico. Martinez entende ser este um gênero em expansão e que, portanto, ainda deve inspirar muitas reflexões acadêmicas.

As narrativas de não-ficção, estudadas no escopo do Jornalismo Literário, não se concentram apenas na mídia impressa, embora seu desenvolvimento histórico guarde capítulos importantes para as páginas de jornais e revistas. Com o intuito de compor um panorama dos variados espaços onde são encontradas produções que se enquadram nesta perspectiva, Martinez observa o jornalismo de rádio, de televisão e de mídia impressa. A pesquisadora também volta o olhar para autores específicos como os renomados jornalistas Joseph Mitchell e Nelson Araújo.

A quarta e última parte do livro se orienta por uma abordagem epistemológica em que as contribuições de Martinez como pesquisadora do assunto se mostram de forma mais enfática. O processo de produção jornalística pautado pela escuta atenta e a abertura ao outro – num claro diálogo tecido entre Martinez e Cremilda Medina –, a aproximação da arte de tecer o presente e os épicos modelos da Jornada do Herói, bem como a comparação entre narrativas breves e o haicai são discutidos a partir da leitura singular feita ao longo de anos de pesquisa.

Um guia comentado com os livros que servem de referência básica encerram a obra de fôlego que deve entrar ela própria para a lista de leitura obrigatória para quem estuda Jornalismo Literário.

*Jornalismo literário: tradição e inovação* é o 10º volume da série *Jornalismo a Rigor* editada pela Insular em parceria com o Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. O livro foi lançado em novembro de 2016 durante o 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), em Palhoça, Santa Catarina.

## Referência

MARTINEZ, Mônica. **Jornalismo literário: tradição e inovação**. Série *Jornalismo a Rigor* – Volume 10. Florianópolis: Insular, 2016.